

FONTOA

Revista de Arte e Pensamento
2ª Phase

ANNO I

NUM. I

JULHO de 1934

Nazareth — Villa-Lobos

A morte tragica de Ernesto Nazareth ecoou profundamente entre aquelles que sabem do significado da sua obra admiravel. Superior a todos quantos escreveram musica popular no Brasil, pela sua capacidade de estylização, e portanto de criação em verdade artistica, Nazareth distanciou-se e sobreelevou-se a quasi todos os nossos compositores de musica-arte pela sua espontaneidade, e real proximidade da inspiração racial. Inventor de fórmulas *originaes*, que são *novo* no velho mundo da musica, Nazareth contribuiu para a musica brasileira com elementos, subsidios, indicações equivalentes (sendo, como é natural em terra jovem, mais simplorio, desataviado (ás da 1.ª phase de Albeniz ou Granados para a espanhola. "Nenê", "Carioca", "Jongo", "Escovado", "Labyrintho", "Tenebroso", são criações integraes e variadas, dum requinte ingenuo curiosissimo.

Nazareth só poderá ser confundido com os fabricantes de musica de cordel por ignorancia ou má fé de quem mais prezar o amor proprio do que o espirito de justiça. Amor proprio, por que os que o negam são quasi só musicos que acreditam na omnipotencia exclusiva da cultura technica escolar.

Nazareth tinha a sua technica propria, e muito adequada. Mais adequada do que a de outros que, com grande apparatus de recursos eruditos não conseguem esconder a secreta pobreza de vida emocional e a escassez afflictiva da força creadora.

O autor do "Chóros 8", esse notavel Villa-Lobos, salte quem foi, quem é Nazareth. Ha dias, no Theatro João Caetano, elle fez ao velho autor do "Bregreiro" a honra e a justiça de collaboração. Um 2.º piano para o impetuoso "Turuna", um 2.º piano e uma parte de corno para o "Atrevido". Esta ultima peça sobretudo, appareceu transfigurada, magnificada. Villa-Lobos extrahiu daquelle maxixe o seu sentido occulto e incompletamente expresso. Ficou uma obra memoravel.